

Rogerio Cesar Mauri

Matheus Heleno Mauri  
@matheusmauri

Nosso entrevistado do mês é o Tio Rogerio Cesar Mauri, que foi o segundo Mestre Conselheiro do Capítulo Juventude de Catanduva nº44 no ano de 1987/02. Confira a entrevista realizada pelo irmão Matheus Heleno Mauri (M) com o entrevistado (R):

**M: Como foi a sua primeira reunião?**

R: Tudo era muito novo para todos nós. Estávamos em pleno processo de aprendizado e adaptação, especialmente com o estudo dos rituais, que era essencial para o funcionamento correto do Capítulo. Apesar desse momento inicial de descobertas, já na primeira reunião foi apresentado um planejamento bem estruturado para a gestão, que contemplava não só o aprofundamento no entendimento dos rituais, mas também o estudo detalhado de cada cargo dentro do Capítulo e das rotinas administrativas necessárias para garantir uma gestão eficiente e organizada. É importante registrar a presença ativa dos tios maçons em nossas reuniões, sempre nos auxiliando e, em muitas ocasiões, assumindo a liderança diante dos desafios enfrentados naqueles primeiros dias.

**M: Como foi a primeira reunião administrativa do Capítulo?**

R: Desde o início, optei por implantar um modelo de gestão inspirado na administração pública. As regras e diretrizes que regiam o funcionamento do Capítulo eram formalizadas por meio de atos administrativos, que denominávamos, à época, de Decretos e Leis. As Leis eram propostas e votadas nas reuniões do Capítulo, estabelecendo normas gerais de funcionamento. Já os Decretos eram expedidos diretamente pelo Mestre Conselheiro, com o objetivo de regulamentar situações específicas, como, por exemplo, o calendário das sessões e a organização de atividades. Na primeira reunião administrativa, esses atos foram oficialmente apresentados e lidos, estabelecendo, assim, as bases das rotinas administrativas e organizacionais do Capítulo.

**M: Quais foram os grandes feitos das primeiras gestões?**

R: Sem dúvida, aquele período foi extremamente marcante para a consolidação do nosso Capítulo e até mesmo para a Ordem DeMolay no Brasil. Tivemos a realização do Primeiro

Congresso da Ordem DeMolay, sediado em São José do Rio Preto, onde o Capítulo de Catanduva se destacou de forma significativa. Conseguimos aprovar dois projetos de grande relevância: o primeiro foi o modelo de Estatuto, de minha autoria, que se tornou referência e modelo oficial para todos os Capítulos do Brasil, contribuindo diretamente para a organização e a formalização jurídica da Ordem no país. O segundo projeto foi a criação do Livro de Forasteiros, cuja autoria precisaria ser confirmada por meio de pesquisa nos arquivos do Capítulo, mas que se tornou uma ferramenta essencial para registrar os candidatos. Ainda nesse período, mais especificamente no segundo semestre de 1987, realizamos o Primeiro Churrasco DeMolay, evento que, desde então, se firmou como uma das tradições mais queridas e recorrentes do nosso Capítulo.

**M: Quais aspectos você analisa como atemporal do Capítulo?**

R: Vários elementos implantados nas primeiras gestões permanecem vivos e relevantes até hoje, demonstrando o quanto foram bem estruturados e pensados. O Livro de Forasteiros, por exemplo, continua sendo utilizado. O Churrasco DeMolay também se consolidou como uma tradição social muito forte, sendo não apenas um momento de confraternização, mas uma oportunidade de fortalecer os vínculos entre os membros e suas famílias. Além disso, a realização das Cerimônias das Luzes e das Cerimônias das Flores de forma pública se tornou uma prática importante para a divulgação dos valores da Ordem DeMolay junto à sociedade. Por fim, o Estatuto aprovado no Primeiro Congresso representa até hoje um marco na história da Ordem no Brasil, tendo sido fundamental para sua constituição jurídica e para a organização dos Capítulos em todo o território nacional.

**M: Como você se sente ao ir em uma reunião atualmente?**

R: Estar presente em uma reunião DeMolay hoje desperta em mim um sentimento muito especial, uma mistura de saudosismo e orgulho. É extremamente gratificante perceber que o trabalho que realizamos lá no início gerou frutos duradouros e que ainda hoje faz parte da trajetória de tantos jovens. Sempre que participo, sinto uma vontade enorme de vestir novamente a capa e ocupar um cargo, tamanho é o orgulho e a honra que carrego no coração por ter sido iniciado na Ordem DeMolay. Sinto-me profundamente grato ao meu pai, Heleno Antenor Mauri, e ao meu querido tio à época, Adalberto Gonçalves — ambos hoje em memória —, que foram meus padrinhos nessa jornada e, claro, a todos os tios que trabalharam para a trazer a Ordem DeMolay para Catanduva e região.. Eles foram peças fundamentais para que eu, muitos outros e agora vocês, trilhassem esse caminho, que enche meu coração de gratidão e reverência.